

RESENHA

UNIVERSIDADE: Formação humana e profissional

José Antônio Tobias
Bernadete G. D. Ponce

O autor José Antonio Tobias criou a obra "Universidade: formação humana e profissional" com 57 páginas, para responder a interrogações de estudantes, professores e do povo sobre o que é universidade; e particularmente pelo sonho de criar uma disciplina sobre universidade.

Apresenta no início de sua obra um histórico do conceito de universidade mostrando que houve uma preparação para o conceito de Universidade que começou no Oriente e veio com os bárbaros e o Cristianismo para o Ocidente.

Quanto ao nascimento da Universidade é aceito que surgiu na Idade Média, mas não se tem uma data inicial por faltar o conceito científico de universidade e a distinção entre *studium generale* e *universitas*.

Através das colocações do autor sobre as primeiras universidades criadas pude perceber que para assim serem consideradas deviam incluir a totalidade do saber, receber alunos de regiões diferentes e longínquas, estar voltadas para investigação e docência, e ser objeto de criação da maior autoridade do local. Mesmo o conceito medieval e empírico desapareceu através dos séculos. Isso ocorreu pelo desaparecimento da faculdade de Filosofia como raiz e centro da universidade; o desaparecimento da faculdade de Teologia da universidade por ter deixado de ser fruto da razão; o aparecimento e florescimento das Ciências Experimentais isoladas da Universidade por terem sido vistas com desconfiança e hostilidade provocando a desmoralização da eficiência e da dignidade da própria universidade; a não aceitação por parte das universidades que se desenvolvesse nela as Ciências literárias, como consequência disto a formação de profissionais fora da universidade, o não acolhimento das Ciências Físico-Matemáticas e os excessos e intromissões do governo, pois concordando com o que o autor diz: a universidade deve dirigir-se a si mesma.

Tendo como conceito empírico todo conhecimento sem consciência, sem explicações e sem ciência o autor dá uma definição empírica de universidade como um lugar onde pessoas adultas e instruídas, se formam nas profissões mais importantes. E tendo como conceito científico o da filosofia a universidade foi feita para a verdade e só vive da verdade e pela verdade, então a raiz última de todas as investigações e de toda a universidade é a verdade. A investigação é o meio de se realizar o desejo provocado pelo conhecimento da verdade inicial.

Foi importante para esta reflexão sobre universidade conhecer a importância da investigação das verdades que pode nos trazer o professor universitário; pois todo investigador sente necessidade de transmitir suas descobertas. Nesta situação o

professor deixa de ser apenas um repetidor das descobertas de outros.

Com o espírito de investigação da universidade desenvolvido em todos que compõe a universidade vejo, como o autor, que a universidade apresentará recursos para estender à comunidade, com certeza prestando à mesma, serviços.

Quando o autor faz colocações sobre Campus Universitário vale a pena ressaltar quando afirma que Campus Universitário é um lugar para a convivência dos membros da universidade e que o mais importante não é o luxo deste lugar e sim aparelhar o corpo docente e discente com digna remuneração, com bibliotecas e laboratórios com recursos e auxiliares.

Neste livro são abordadas várias formas de se conceituar universidade. Para o docente a finalidade da universidade dar aula e ganhar dinheiro; a conceituação social radical a finalidade é a sociedade ou o Estado; na Marxista é o Partido Comunista; na Artística formar o profissional; na conceituação verdade-pesquisa-docência-extensão, a verdade; e na do Poder Universitário a conquista do poder sobre os diretórios, chefias de departamentos e quando possível da própria mantenedora do Estado que sustentam a universidade.

Vejo importância na apresentação dessas conceituações, pois através delas percebe-se que se está longe da unidade a conceituação de universidade.

A universidade precisa crescer e esse crescimento se dará quando a mesma der oportunidade ao aluno de desenvolver seu espírito crítico.

O autor fala sobre o ano universitário onde o aluno recebe um mínimo de matérias comuns a todos com um mínimo de realidade histórica e regional. Como o espírito crítico é objeto de filosofia conclui-se que esta disciplina deve ser a primeira a fazer parte do ano universitário. Esta matéria não é exclusiva a nenhuma faculdade e de nenhum departamento, e como foi muito bem colocado, é a ciência que faz o homem ser homem antes de ser cientista ou profissional. A partir do segundo ano universitário estuda suas matérias básicas e pode começar as disciplinas de seu curso e de sua profissão, é a entrada no mundo prático. A pós-graduação caracteriza-se pelo cultivo da investigação dividindo-se em quatro fases: especialização, mestrado, doutorado e livre docência.

E afinal porque existe toda esta estruturação da universidade, qual é a finalidade da universidade.

Depois de uma preparação o texto é claro e me leva a acreditar que a finalidade primeira da universidade é a verdade; a investigação, conseqüência da visão da verdade é finalidade principal, mas segunda. A docência também é finalidade principal e segunda, mas decorrente da investigação, pois psicologicamente falando, nasce do desabafo da investigação. A extensão é finalidade derivada e conseqüência derradeira das finalidades da universidade.

Após fazer uma leitura reflexiva deste livro passo a acreditar ainda mais que as universidades brasileiras podem ser, um dia, verdadeiras universidades, pois existem caminhos e devemos lutar para não haver desvios. A causa da universidade

não deve ser o engenheiro, o médico ou o arquiteto. Isso deve ser causa secundária. A causalidade eficiente da universidade é uma e complexa, constituída primeiro pelo conhecimento da verdade, causalidade primeira e originária: em segundo pela investigação da verdade, causalidade principal, mas segunda; em terceiro pela docência, causalidade principal e decorrente e em quarto pelo estudo principal e decorrente, se, se tratar do aprender, como causalidade auxiliar, se, se tratar do investigar.